

TURISMO EM URUBICI

O Ministério do Turismo (2003) entende que *ecoturismo* é "...um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas." (*id.*). Para o Ministério, uma atividade para ser ligada ao *ecoturismo* precisa atender a condições básicas: "...respeito às comunidades locais; envolvimento econômico efetivo das comunidades locais; respeito às condições naturais e conservação do meio ambiente e interação educacional - garantia de que o turista incorpore para a sua vida o que aprende em sua visita, gerando consciência para a preservação da natureza e dos patrimônios histórico, cultural e étnico." (*id. Ibid.*).

Este segmento turístico vem apresentando crescimento contínuo no Brasil, o que leva à valorização do nosso patrimônio, já que além da contemplação e da interação com o ambiente, para o ecoturismo acontecer faz-se necessária a conservação da área a ser visitada.

TURISMO EM URUBICI

Com uma beleza natural invejável, o potencial turístico fica expresso pelos números. São 45 pontos turísticos com acesso, 39 sítios arqueológicos reconhecidos pelo IPHAN e cerca de 90 cachoeiras. Os pontos ficam espalhados pela área do município, a distâncias do centro que variam na maior parte entre 4km e 15 km, sendo que o Morro da Igreja fica a 30km.

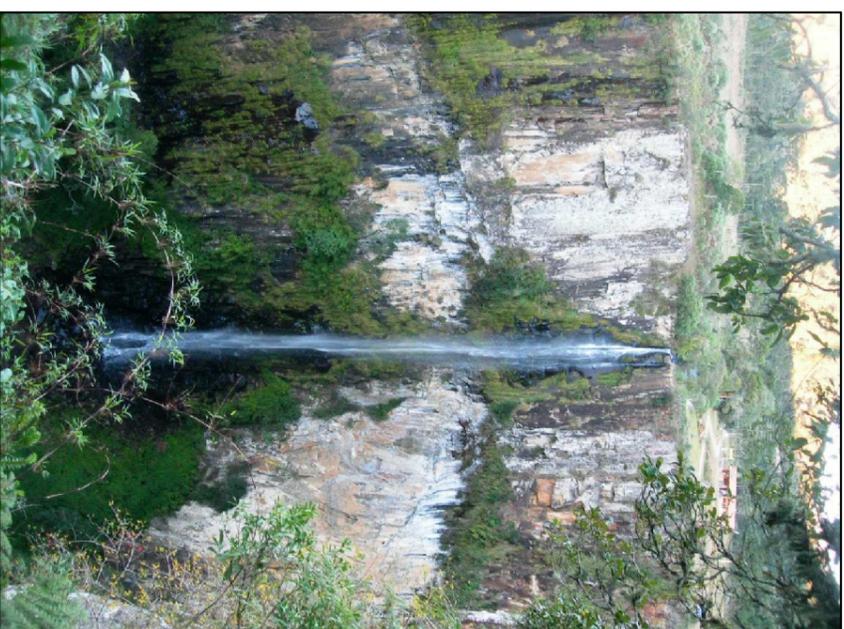
Alguns dos pontos turísticos mais importantes são: a Pedra Furada, a Serra do Corvo Branco, a Cascata do Avencal, a Cascata Vêu de Noiva, a Pedra d'Águia, as inscrições rupestres, entre outros.

A acomodação se dá na maior parte em pousadas. São 42 estabelecimentos oficiais, sendo que 19 estão na área urbana. As atividades a serem praticadas no local variam de acordo com a época do ano e existem opções para todos os gostos. Entre as mais comuns estão a tirolesa, o voo livre, escalada, rapel, trekking, cavalgadas e etc.

A organização do turismo na cidade levou tempo para ser desenvolvida pelos órgãos públicos. Foi em 1970 que o departamento de turismo foi criado. Nessa época aconteceu o desbravamento da natureza local e o que muito ajudou foram as obras rodoviárias, que facilitaram a chegada a lugares antes inacessíveis.

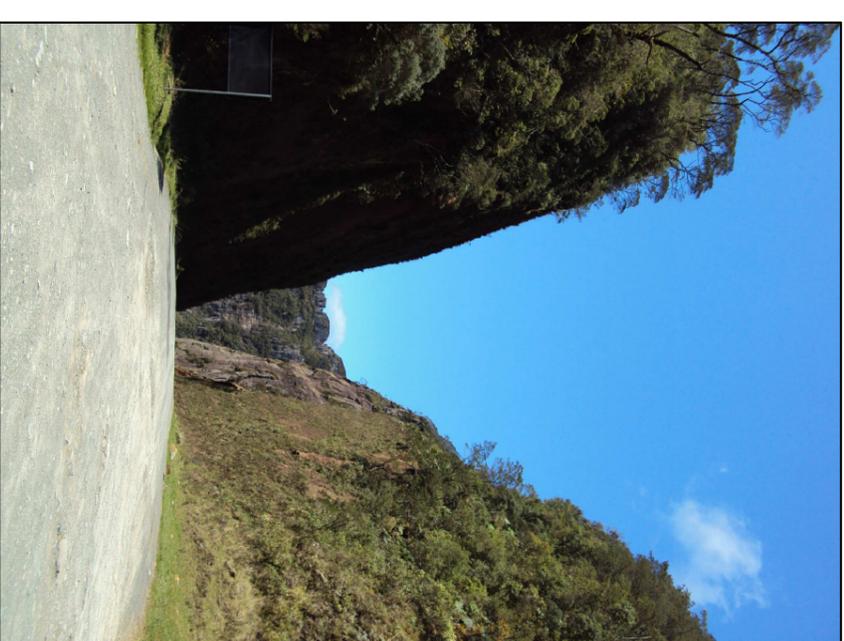
O sucesso do turismo rural em Lages fez com que São Joaquim associasse seu nome ao frio e à neve. Como a cidade não possuía hospedagem suficiente, Urubici começou a funcionar como segunda opção de parada. E na verdade, as temperaturas mais baixas e a maior frequência da neve são em Urubici.

CASCATA DO AVENCAL



FONTE: ARQUIVO PESSOAL

SERRA DO CORVO BRANCO



FONTE: ARQUIVO PESSOAL

No começo da década de 2000 pela primeira vez foi traçado o perfil do visitante. A maior parte dos turistas chegava de Florianópolis e a taxa de permanência média era de 2,5 dias, com objetivo de lazer. Chegavam de carro, hospedavam-se em pousadas e manifestaram vontade de voltar. Eram famílias em que o chefe era do sexo masculino com idade por volta de 40 anos.

Pelos últimos estudos feitos pela Santur (Santa Catarina Turismo S/A), a permanência do turista na cidade continua a mesma, a maior parte chega de veículo próprio e se hospeda em pousadas. O maior mercado emissor de visitantes é Santa Catarina, seguido de São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná

Em pesquisa sobre o turismo na cidade, como pontos negativos foram apontados os serviços de taxi, o transporte coletivo, o comércio, a sinalização turística e as opções de entretenimento. Na última década a estrutura turística receptiva cresceu e surgiram restaurantes e cafés. Por outro lado, não ocorreu o crescimento de uma estrutura cultural. Há a carência também de espaços destinados a venda de produtos regionais. A maior parte dos pontos turísticos não conta com infra-estrutura e nos lugares em que existe, ela é precária.